

O AFETO QUE NOS AFETA: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EJA.

COORDENADOR: Carlos Soares Barbosa

DISCENTES: Mariana Rodrigues¹

Evellyn Ribas²

Giselle Carvalho³

Monica Jovencio⁴

Ester José dos Santos⁵

RESUMO

O vídeo retrata experiência de iniciação à docência de 5 bolsistas do Programa de Residência Pedagógica, Capes/UERJ, no subprojeto Pedagogia, realizada, com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma turma multisseriada composta por pessoas entre 25 e 80 anos. A atuação aconteceu na Escola Ernesto Che Guevara, localizada no município de Mesquita, bairro Chatuba, região da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, tendo sido desenvolvidos, entre outros, os seguintes projetos: Empoderamento Feminino; Terra - Planeta Água; Cordel; e Fórum de profissões. O primeiro projeto foi o Empoderamento Feminino, que aconteceu em março, mês em que comemoramos o dia internacional das mulheres e os 21 dias contra o racismo. Por meio deste projeto buscamos orientar sobre o respeito e apoio a luta das mulheres por espaço e reconhecimento social e profissional, visando diminuir a discriminação e promover a saúde, a segurança, o bem-estar, a educação, a formação e o desenvolvimento pessoal e profissional, articulando tal abordagem a uma visão antirracista, por reconhecer que as turmas de EJA se compõem, em na sua maioria, por mulheres pretas. O resultado foi muito satisfatório e impactante para nós residentes, pois tivemos total envolvimento dos alunos e alunas, que dividiram conosco suas histórias e puderam conhecer um pouco mais a dos seus colegas de classe, saindo mais esclarecidos acerca das relações e da necessidade da igualdade de gêneros na sociedade. Outro projeto foi o Terra - Planeta Água, que a partir da familiarização dos alunos e alunas com os gêneros textuais, especificadamente o

¹ Graduanda do curso de Pedagogia – UERJ. Residente do Programa de Residência Pedagógica. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: mariana.pedagogia@outlook.com.br

² Graduanda do curso de Pedagogia – UERJ. Residente do Programa de Residência Pedagógica. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: evellyn.ribas@outlook.com

³ Graduanda do curso de Pedagogia – UERJ. Residente do Programa de Residência Pedagógica. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: gisellecarvalhouerj@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de Pedagogia – UERJ. Residente do Programa de Residência Pedagógica. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: mjovencio79@gmail.com

⁵ Graduanda do curso de Pedagogia – UERJ. Residente do Programa de Residência Pedagógica. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: ester.jsantos89@gmail.com

Cordel, buscou reconhecer sua origem, sua importância para a cultura brasileira, além de levá-los a pensar de forma crítica e sobre seus direitos e deveres para a preservação do meio ambiente, da água e da nossa própria sobrevivência. Os alunos viajaram pelo mundo do cordel, devido à apresentação que realizaram junto com a professora de música, na qual puderam ver nos cordéis os relatos de sua própria história ou de seus familiares, originários do Nordeste, que migraram para o Sudeste em busca de uma vida melhor. Teve ainda a construção do Cordel Coletivo, mediado pelo cordelista Leo Salo, que retratou a história, as lutas, a intimidade e o valor que a Chatuba tem. O projeto Fórum de profissões foi desenvolvido no mês de maio, em que se comemora o dia do trabalhador, com o intuito de valorizar e informar os alunos (sua maioria trabalhadores em atividade) sobre seus deveres e direitos, dos quais muitos não têm consciência. Foram abordadas pautas importantes, como a saúde do trabalhador, das doenças ocupacionais, os direitos trabalhistas, aposentadoria, auxílios, licenças e direito a documentação civil básica, que por vezes os impedem ou dificulta o acesso a políticas e serviços públicos essenciais, os mantendo em uma eterna exclusão social. Para concluir, nós bolsistas entendemos que essa experiência na sala nos possibilita vivenciar o “chão da escola” e entender que a EJA é mais do que um espaço, em que os jovens e adultos retornam para sala de aula para aprender a ler a escrever, e sim um espaço de ressignificação do sujeito, à respeito de si e diante do mundo repleto de desafios o que reforça que a afetividade empregada de forma positiva contribui para que jovens, adultos e idosos pouco escolarizados valorizem seus conhecimentos já construídos.